

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

**HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA I**

**1º Semestre de 1999**

**Disciplina Obrigatória**

**Destinada a alunos de Filosofia e Resolução 3045**

**Código: FLF0225**

**Pré-requisito: FLF0103 e FLF0104**

**Profª Lygia Araújo Watanabe**

**Carga-horária: 04 horas semanais**

**Créditos: 04**

**Número máximo de alunos por turma: 60**

**I - OBJETIVOS**

O curso tem por objetivo principal colocar o aluno em contato o mais direto possível com o texto de Platão, alertando-o para as dificuldades linguísticas de tradução, bem como para as distâncias filosófico-históricas que persistem entre o pensamento platônico e o pensamento moderno e contemporâneo. Do ponto de vista temático, procurará discutir - a) as diferentes encenações platônicas da personagem do sofista; - b) os diferentes tratamentos dados ao discurso (*logos*) sofístico, bem como - c) o tema do ensino da virtude.

**II - CONTEÚDO**

I - A "Escola" de Atenas: uma cidade sem escolas, uma cidade-escola

- a) O que se aprende em Atenas: a formação dos jovens
- b) A filosofia velha de guerra
- c) O que se vive em Atenas: a velha democracia e a nova burguesia
- d) Entre velhos e novos, o ensinamento dos sofistas



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

II - Razão (*logos*) e oralidade: O diálogo socrático

- a) O vai-e-vem da razão "pura": a razão geométrica
- b) o monólogo da sedução: a razão erótica
- c) O fluxo da razão sofística: o logos em competição

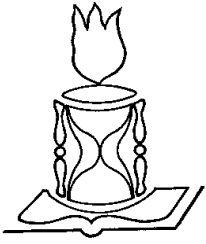
III - Virtude (*areté*) e ensino (*paidéia*): os limites do logos

- a) Persuasão e obediência
- b) Poder ensinar o quê, poder ensinar como
- c) Mas como ensinar o que ser?...

### III - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

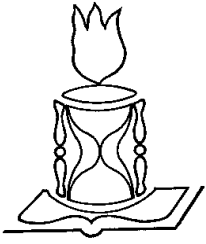
- a) Serão realizados **seminários** (coletivos ou individuais, a combinar) **e/ou** um **trabalho individual** escrito no semestre;
- b) Os seminários deverão ser apresentados **individualmente**, mesmo no caso de terem sido preparados coletivamente;
- c) Os trabalhos individuais escritos deverão ser **datilografados** ou impressos, e Ter no mínimo três laudas (25 linhas X 70 toques) e no máximo 15 laudas, incluídas as notas e a biografia utilizada;
- d) Será considerada como **nota final a nota mais alta** obtida pelo aluno nas diferentes atividades de avaliação, caso opte por mais de uma;
- e) Os **temas** de seminários, trabalhos finais e de recuperação, bem como a respectiva bibliografia, serão determinados em classe, em discussão com os alunos.
- f) Opções de temas para o trabalho escrito.

Após ter tomado o conhecimento dos critérios de avaliação (item E do Programa), escolher **um** dos seguintes temas:



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

- 1) Comentar a afirmação de Protágoras: Agora você está a vontade, Sócrates, porque todo mundo é professor de virtude, cada qual tanto quanto possível, embora para você ninguém assim o pareça; é como se você procurasse o professor que nos ensinou a falar grego: você acharia que não parece ter sido ninguém: e não seria diferente, se você estivesse procurando qual professor poderia ensinar aos filhos de nossos artesãos a técnica de seus pais, já que foi destes mesmos pais que aprenderam ou dos que exerciam semelhante técnica, ou ainda dos que eram amigos dos pais, de modo que não seria fácil, Sócrates, apontar um professor, assim como não é fácil apontar aquele que ignora tudo sobre tudo. Isto ocorre com virtude, como com todo o resto: por menos que alguém se destaque nos levando a experimentar a virtude, devemos ficar satisfeitos.
- 2) Analisar o "mito" de Epimeteu e Prometeu, narrado por Protágoras:  
Resumir o mito, discutir o tema do mito, localizar a narrativa dentro do diálogo, discutir a tese final que o mito aporta à discussão entre Protágoras e Sócrates, etc.  
Platão, *Protágoras*, 320c - 324d
- 3) Ciência e Poder. Comentar a questão de Sócrates Protágoras:  
"Qual é o seu pensamento diante da ciência? Você pensa antes como homem do povo, ou diferentemente? Porque o povo pensa assim acerca da ciência: que ela não tem força nem poder de conduzir nem de comandar. Pensando assim acreditam que no homem em que ela existe, não é a ciência que comanda, e sim outra coisa: ora a vontade, ora o prazer, ora a dor, uma vez o amor, muitas vezes o medo, pensa-se desconsideradamente sobre a ciência, como se fosse um escravo, indo de um lado para outro para os outros. Seria assim que você pensa acerca da ciência, ou que a ciência é algo belo e capaz de comandar o homem; que



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

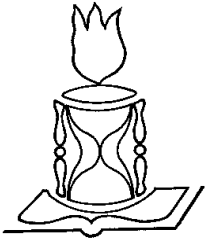
se este conhecer o bem e o mal, não se deixaria comandar nem mandar fazer algo que contrarie o que a ciência é um forte apoio para o homem?"

Platão, *Protágoras*, 352cd

**OBS: AS MESMAS SUGESTÃO ACIMA SERÃO VÁLIDAS PARA A RECUPERAÇÃO**

**VI - BIBLIOGRAFIA**

- Platão, *Protágoras, Górgias, Mênon*, em português, nas ed. Globo, Porto Alegre, trad. Jorge Paleikat
- O *Banquete*, na ed. Difel, S. Paulo, trad. Jorge cavalcante de Souza (ou col. Os Pensadores) e na ed. Bilingüe grego-francês da Col. Budé-Les Belles Lettres
- J.BURNET, O DESPERTAR DE FILOSOFIA GREGA, Siciliano, 1994
- V. GOLDSCHMIDT, *Les Dialogues de Platon*, PUF, 1971
- M. HEIDEGGER, "LOGOS", ALETHE'IA" in *Essais et Conférences II*, Gallimard, 1958
- M. HEIDEGGER, "La Doctrine de Platon sur la Vérité, in *QUESTIONS II*, Gallimard, 1968
- H. JOLY, Le Renversement Platonicien: LOGOS, EPISTEME, POLIS, Vrin; 1974
- R. SCHAEERER, *La Question Platonicienne*, ed. Vrin, 1938



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**